

**A LEITURA E SUA RELEVÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM:
O PAPEL DO PROFESSOR NA CONTAÇÃO DE HISTORIA COMO INCENTIVO
AO HABITO DA LEITURA**

CRUZ, Cleide Maria da¹

SILVA, Fábio Bernardo²

RESUMO: O presente trabalho é uma pesquisa de cunho bibliográfico, que tem por objetivo discutir sobre a importância que a leitura exerce na vida das pessoas. Destacam-se também os conceitos de leitura, pontuando a relação que os ambientes familiares e escolares exercem no incentivo à leitura e na vida dos que ainda estão iniciando essa prática. Os contadores de histórias e sua importância no exercício da leitura também integraram o debate, onde analisa-se a atuação deste no processo de incentivo a prática da leitura. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas, onde os dados foram coletados e analisados de forma qualitativa. Com as informações obtidas por meio da revisão bibliográfica, foi possível concluir sobre o papel da leitura no processo de ensino aprendizagem, sendo por meio de sua prática que o ser humano adquire conhecimentos, torna-se uma pessoa mais crítica e reflexiva, capaz de interferir de forma construtiva no ambiente em que vive. Verificou-se também que a Contação de histórias possui funções relevantes no incentivo a prática da leitura.

Palavras-chave: Leitura; Professor; Contadores de histórias.

ABSTRACT: The present work is a bibliographical research, whose objective is to discuss the importance of reading in people's lives. Also noteworthy are the concepts of reading, punctuating the relationship that the family and school environment exert in encouraging reading and in the lives of those who are still starting this practice. The storytellers and their importance in the reading exercise also integrated the debate, where it is analyzed the performance of this in the process of encouraging the practice of reading. For this, bibliographical research was conducted, where the data were collected and analyzed in a qualitative way. With the information obtained through the literature review, it was possible to conclude about the role of reading in the process of teaching learning, being through its practice that the human being acquires knowledge, becomes a more critical and reflexive person, able to interfere Constructively in the environment in which it lives. It was also verified that the storytelling has relevant functions in the incentive to practice reading.

¹ Acadêmica do Curso de Letras, AJES-Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena. Mato Grosso, Brasil. E-mail: cleidemoreira27@hotmail.com

² Orientador: Mestre em Educação nas Ciências – Matemática, professor do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena – AJES. Mato Grosso, Brasil, Professor Efetivo SEDUC/MT. E-mail: fabiober.silva@gmail.com

Key words: Reading; Teacher; Storytellers.

INTRODUÇÃO

O principal ponto abordado neste trabalho é a importância da leitura. São discutidos conceitos, importância e formas de se trabalhar a leitura em sala. As práticas de incentivo à leitura também fazem parte desta pesquisa. A leitura possui diversas definições. Sendo assim no decorrer deste trabalho este debate sobre os conceitos de leitura serão aprofundados.

As discussões sobre o aprendizado e prática da leitura também são realizadas por professores, coordenadores e demais membros da comunidade escolar, pois a leitura possibilita ao aluno a se tornar um cidadão mais crítico e reflexivo, possibilitando a ampliação de seu conhecimento e uma melhor compreensão do que está à sua volta, refletindo sobre os aspectos sociais, políticos e da vida cotidiana. Vale ressaltar que a leitura é uma das principais ferramentas para o sucesso escolar dos discentes.

Este trabalho possui relevância à medida que trata de um tema que faz parte da atividade dos educadores que desempenham suas funções em instituições de ensino. A prática da leitura e formas de incentivá-la são extremamente importantes, de acordo com o IBGE (2010) 91 % da população brasileira entre 10 anos ou mais são alfabetizados, logo temos um percentual de 9% não alfabetizados, portanto 18 milhões de brasileiros não sabem ler e nem escrever, assim faz-se necessário investigar e pontuar seu papel perante a sociedade, são assuntos que justificam a realização deste estudo.

2 O QUE É LEITURA

A leitura, de acordo com o dicionário Aurélio (1986), é definida como: "Leitura/ do lat, medieval *lectura*. J.S.F.1 ato ou efeito ler, 2. Arte de ler. 3.hábito de ler, arte de se decifrar e fixar um texto de autor". Assim é possível compreender que a leitura esta inteiramente ligada a prática, dessa forma é possível considerar que só

pode ser vista como uma atividade de leitura quando o leitor realizar a ação do ato de ler.

O conceito sobre leitura é amplo, contudo não deve se basear em apenas uma definição, mas sim considerar que vários autores possuem seus conceitos acerca deste tema.

Conforme Martins (2003), a leitura pode ser compreendida e caracterizada como a decodificação mecânica de signos linguísticos, ou seja, das letras, isso através de meio de aprendizado previamente estabelecido. Esta definição leva em conta apenas o ato de ler, não considera interpretação e a compreensão do que se está lendo.

Freire (2005) apresenta uma abordagem mais aprofundada a respeito do tema. Para o autor a prática da leitura vai além das palavras. É preciso que o leitor compreenda o que esteja lendo e não apenas decodifique mecanicamente os símbolos gráficos, deve haver uma percepção crítica, interpretação e “re-escrita” do que foi lido. A leitura deve acontecer como um todo, ou seja, deve ser lida a realidade, o contexto e não apenas as palavras.

De acordo com Raimundo (2009) a prática da leitura não acontece somente em material impresso. Há diferentes formas de ler, seja por meio de uma música, uma pintura, expressões corporais ou outras formas de arte. A arte em si necessita de uma releitura para ser compreendida. Isso faz com que o indivíduo que está em contato com qualquer forma de arte realiza uma forma de leitura.

Barbosa (1994) define a leitura como uma atividade voluntária, a qual está inserida em um projeto individual ou coletivo. Diante disso, compreende-se que a leitura está vinculada ao meio, inserida na sociedade, estabelecendo um elo entre o leitor e o material lido. A prática da leitura também pode acontecer individualmente, pois as leituras são escolhas de cada leitor. Um exemplo de leitura coletiva é aquele que acontece diariamente no ambiente escolar, que são regidas pelos professores.

A leitura está presente no cotidiano do ser humano. Pode ser no exercício do trabalho, em casa ou na escola. Depara-se com a leitura em todos os lugares como nas placas de trânsito, nas propagandas da televisão, etc., porém, não há só a

leitura de elementos da escrita, nestes casos podem ocorrer à leitura visual, de imagens, de figuras e símbolos.

2.1 Breve histórico da leitura através dos tempos

De acordo com Kilian e Cardoso (2012), a leitura é uma prática que pode ser utilizada de forma dinâmica, haja vista que com o passar do tempo vem sofrendo grandes mudanças. A prática da leitura não é algo imutável, pelo contrário, passa por alterações, sofrendo interferências culturais e temporais. Em cada cultura e em cada período histórico a leitura possui características distintas. E à leitura estão relacionados diversos temas, como língua, letra, linguagem, literatura, autor, leitor, livro.

Não se tem uma data precisa do surgimento da leitura, esta teve seus primeiros indícios com o surgimento da escrita há 3.100 a.C e conseqüentemente logo depois surgiu a leitura. A escrita surgiu com a necessidade de deixar algo registrado para posterioridade, passando por um longo processo de evolução, tendo surgido inicialmente com desenhos nas paredes das cavernas e evoluindo com a necessidade dos povos até o surgimento dos símbolos que os sons começaram a aparecer, logo depois se tornar leitura. (CAGLIARI, 2004).

A leitura e escrita estão interligadas logo uma acompanha a outra. Com o passar do tempo a escrita foi evoluindo, acompanhada conseqüentemente pela leitura. Na Grécia Antiga a leitura e a escrita passaram a desempenhar com mais relevância seus papéis de função e prática social. Sabendo os gregos que o cérebro tinha limite de armazenar informações e que esta poderia ser esquecida, anotavam por meio da escrita o que considerava importante, o qual poderia ser consultado assim que necessário (CAVALO; CHARTIER, 1998, *apud* KILIAN; CARDOSO, 2012).

Verifica-se também que a leitura pertencia principalmente às classes dominantes, consideradas a elite. No século XIV, verifica-se que os livros pertenciam principalmente ao clero. Com a ascensão da burguesia ao poder, a obra literária passou a pertencer aos burgueses pelo fato de serem donos de comércios, desta forma foi crescendo o número de quem tinha acesso aos livros, chamados de *nouveaux riches* (novos ricos), sendo que naquela época quem tinha acesso era

considerado importante. E as pessoas que tinham acesso a leitura desses materiais possuíam um conhecimento superior, o que era considerado um privilégio de poucos (MANGUEL, 2004).

2.2 o papel da leitura no processo de ensino-aprendizagem

A leitura tem um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem escolar. Além de proporcionar as pessoas o entendimento do que está a sua volta, ela também tem papel no desenvolvimento pedagógico, melhora a capacidade de escrever, as produções de texto são elaboradas com mais coerência. Dessa forma, é possível afirmar que quanto mais o aluno praticar a leitura, mais conhecerá palavras, sinônimos, logo terá maior capacidade para desenvolver um texto de qualidade (KRUG, 2015). A leitura enriquece o vocabulário de quem lê. Integra o processo de construção do conhecimento do leitor. As informações obtidas por meio da leitura contribuem para o desenvolvimento educacional e pessoal do indivíduo.

Alves (1996), afirma que a principal atividade que a escola possa desempenhar é a de ensinar o prazer da leitura. O autor compara a leitura à música, onde para que ela dê prazer, deve ser bem executada. De nada adianta pedir a um músico inexperiente que execute com precisão uma melodia clássica famosa. Da mesma forma, é preciso que a leitura seja incluída no contexto do estudante de forma gradual. Pois, dessa forma, com o passar do tempo a pessoa vai compreendendo melhor o que está lendo e assim, passa a adquirir o gosto pela leitura.

A leitura forçada não traz benefícios, sendo que a leitura tem o papel de aproximar o ser humano de tudo que está acontecendo no mundo, sobretudo a nossa volta. É através dela que questionamos e aprendemos, e que começam a surgir novas ideias sobre diversos temas, assuntos ou acontecimentos. O ato de ler é um momento mágico que transporta o leitor para outra dimensão. A imaginação não possui limite de espaço e tempo, podemos viajar pela Idade Média ou ir até Marte, tudo depende da história que esse está lendo (ROSA, 2005). No entanto nem todas as leituras são atrativas, a diferentes formas de leitura, a criança quando escolhe um livro do seu agrado para ler não tem o mesmo tipo de prazer do que quando é imposta a fazer uma leitura obrigatória de algo que não a agrada. Por

tanto ler é um hábito que deve ser cultivado diariamente para que muito além de se transportar para outro mundo a criança possa desenvolver habilidades de conteúdos e consecutivamente uma melhora na escrita.

O grande desafio para se formar bons leitores é ter professores leitores, assim deve-se levar em conta sempre o papel que estes exercem na vida do aluno, logo se o professor foi praticante da leitura certamente conhecerá inúmeros textos e assim poderá separar leituras de romances e literaturas do gênero para se trabalhar em sala de aula, trabalhando também produções científicas e não literárias.

A escola deve apresentar aos educandos a diversidade de textos literários existentes na atualidade, além de ter a grande carga de incentivar os alunos a se identificar com a leitura e assim, aumentar o número de leitores assíduos.

2.3 O professor como agente incentivador ao hábito da leitura

O professor sempre foi visto, não só pelo aluno, mas também frente a sociedade, como incentivador do conhecimento, principalmente em sua formação. Logo, é no ambiente escolar que os discentes aprendem conhecimentos específicos, os quais não são aprendidos no ambiente familiar. Por isso a figura do profissional da educação é tão importante, pois percorrendo o caminho do conhecimento contínuo ao lado dos alunos, construindo com este seu próprio conhecimento, que é essencial na formação do cidadão crítico. O professor tem o papel de educador atuando também como um agente mediador, fazendo uma ponte entre o aluno e o conhecimento (BULGRAEN, 2010).

Uma forma de incentivar a leitura pode ser a atividade de o professor contar histórias para as crianças, assim elas viajam a um mundo imaginário. É um momento de descontração que acontece no âmbito escolar entre professores e alunos, essa metodologia pode ser trabalhada nas primeiras fases escolares, sendo que nesta fase as crianças são curiosas e gostam de histórias.

Bamberger (2002) ressalta que nos primeiros anos de escola é importante contar e ler histórias, apresentar e falar sobre livros de gravuras, essa forma de abordagem contribui para o desenvolvimento do vocabulário e também para a motivação da leitura. O professor deve ofertar a suas discentes aulas diferenciadas

para que assim os alunos compreendam melhor, a aplicação de procedimentos diferenciados, certamente chamará atenção do que sempre trabalhar daquele método tradicional.

Desta maneira o ambiente escolar é extremamente importante e a atuação do professor é essencial para o processo de aquisição da leitura e do hábito de ler.

Ressaltando a leitura no ambiente escolar que é um espaço socializador do conhecimento, onde o professor deve assegurar aos seus alunos o aprendizado da leitura sendo um mediador trabalhando em conjunto com os alunos estimulando-os a desenvolver o gosto e o hábito pela leitura através de momentos diversificados e que de segurança para os educando favorecendo o seu conhecimento e desenvolvimento, levando-o a trilhar o seu próprio estilo de leitura possibilitando a interação leitor e mundo. (SOARES, 2011, p. 04).

Ao professor cabe atualmente o papel de mediador de processos de ensino-aprendizagem, não se admitindo mais o repassador de conteúdos como era tempos atrás, por isso, é importante que ele exerça o papel de construtor do conhecimento, sendo um construtivo e participativo (CAMPOS, 2002)..

A família deve desde cedo incentivar o hábito de leitura, as crianças que mantêm contato com livros e observam adultos que leem com frequência tende a adquirir o gosto pela leitura. Antigamente os pais velhos se sentavam com seus filhos, contavam histórias para os que ainda não sabiam ler, com as tecnologias cada dia mais avançadas esta sendo mais difícil mais isso não quer dizer que não possa ser realizada.

Conforme Vygotsky, a criança reproduz o comportamento dos adultos. Dessa forma, se o adulto demonstra interesse pela prática da leitura e a faz de forma assídua, a criança certamente irá imitá-lo, se tornando uma leitora praticamente (MOURA; RIBAS, 2002).

No próximo tópico será abordado o papel da escola no processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e a importância dessa instituição para a formação e desenvolvimento da criança enquanto aluno. A importância da família no incentivo a leitura também faz parte do assunto do próximo título.

3 LEITURA E ESCOLA

A escola é uma instituição extremamente importante na vida social e é o mecanismo que leva o ser humano a participar integralmente da sociedade. Sendo assim é por intermédio dela que as pessoas aprendem conhecimentos específicos, que talvez no dia-a-dia não aprendessem.

A escola foi concebida quando os pais reconheceram que não eram capazes de ensinar a seus filhos tudo o que eles necessitavam para o seu desenvolvimento. Com o progresso da civilização e a quantidade de professores domiciliares insuficientes para o número crescente de alunos levou então a criação de instituições de ensino especializadas, as escolas (KLAGNER, 2011).

Contudo faz necessário citar que quem tinha comando dos livros e conhecimentos era principalmente a igreja, mas ao longo dos anos isso foi modificado devido ao crescimento das zonas urbanas, sendo impossível a igreja conseguir controlar.

Somente por meados do século XI, a igreja foi perdendo pouco a pouco sua influência sob o ensino, devido ao crescimento das atividades comerciais e manufatureiras, propiciando assim, o aumento das zonas urbanas. Devido a tal desenvolvimento social e econômico, a necessidade de instrução da população foi cada vez maior. Com isso, surgiram as primeiras escolas públicas. (KLAGNER, 2011).

A escola pode ser considerada diferente do familiar pelo fato de que aquele local possui regras e maior diversidade, onde o aluno deve aprender a respeitar normas e procedimentos, aprender a se adaptar a diversidade. Dessa forma, os alunos ampliam seus conhecimentos prévios e específicos em diversas áreas, havendo uma troca de conhecimentos e valores entre si, considerados um lugar de construção e troca de conhecimentos.

3.1 A figura da família no incentivo a leitura

De acordo com Freire (1996), a escola deverá ter como objetivo principal o ensino da leitura. Essa tarefa deve ser dividida com os pais, professores, equipe pedagógica e membros da sociedade, tendo em vista que a leitura é um ato social, todos precisam se dedicar para que o aluno passe a ter essa prática e esse hábito.

Logo então podemos discutir que os pais são os primeiros responsáveis pelo contato da criança com a leitura, sabe-se que aprendemos pelas experiências

vividas e para isso necessita-se que alguém seja o mediador para essa vivência. O incentivo a essa prática é tarefa dos pais e professores.

Krug (2016) afirma que a literatura em meios eletrônicos ainda carece de muitas discussões, contudo, devido a contemporaneidade do assunto, pode-se verificar que por interferência da multimodalidade, a leitura eletrônica se baseia em suportes bastante inovadores, que disponibilizam um canal direto com o leitor, tornando o acesso a literatura bem mais facilitado.

Sendo que os conteúdos criados para o meio eletrônico possuem características próprias, não sendo possível que tenha o mesmo efeito quando impresso.

Nesse sentido, a literatura eletrônica, as obras planejadas para as mídias digitais, não são compatíveis com impressão no papel; haja vista que se utilizam de ferramentas próprias para o digital, impossibilitando que animações, hipertextos, multimídias, construções elaborativas, movimentos dançantes, entre outros, adquiram vida sobre a folha. Cada projeto literário pensado para o âmbito digital corresponde a uma criação única, com características e elementos originados unicamente para aquele projeto (SPALDING, 2012 *apud* KRUG, 2016, p. 5).

A maioria das escolas adotaram os vinte minutos de leitura, assim ao começar a aula o professor busca a caixa com os livros e cada aluno busca o livro que escolheu. Ao término daquele livro o aluno pode escolher outro livro, o momento de leitura deve ser aplicado em todas as disciplinas, sendo incentivado por todos os professores.

Por meio dos levantamentos feitos nesse tópico foi possível verificar que o processo de aquisição e desenvolvimento da leitura não cabe somente a uma pessoa ou instituição. Mas, essa tarefa deve ser realizada por todos os envolvidos: começando pela família com a qual a criança tem os primeiros contatos, em seguida com a escola, onde o aluno receberá educação escolar e construirá seus conhecimentos, o professor possui elevada importância no incentivo a leitura, tendo em vista que ele será o mediador entre a criança e a leitura. Enfim, é tarefa de toda a sociedade buscar meios de incentivar a prática da leitura.

Uma alternativa como forma de incentivo ao hábito da leitura são os contadores de história e a prática da contação de histórias. Essa atividade possui

séculos de história e pode ser utilizada nos centros de ensino e também no seio familiar como uma opção a prática da leitura. A contação de histórias será o tema do próximo tópico.

3.2 Projetos de Incentivo a leitura

Entre as principais causas da atual realidade da leitura está a falta de incentivo nos alunos quando ainda estão nas séries iniciais do ensino escolar. Santos (2014), afirma que temos um número de adultos não leitores, não críticos e não comprometidos social e politicamente devido a falta dos hábitos de leitura em crianças e adolescentes. A implantação de projetos voltados ao incentivo da leitura nas instituições escolares deve ser valorizado e incentivado pelas escolas e professores.

Pensando nesse contexto, dentro de um Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PET) localizado em uma região semiárida do sertão baiano, no município de Senador Rui Palmeira, desenvolveu-se um projeto de incentivo a leitura. Este projeto teve apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e do Centro Paulo Freire, localizado em Recife. Este projeto foi idealizado por professores e educadores populares que buscavam garantir que as crianças daquela localidade pudessem manter maior contato com a leitura. O projeto denominado de “Baú da Leitura” é destinado a atender crianças entre cinco e dezessete anos, desenvolvendo seu senso sócio-cultural e promover o exercício da cidadania. Toda metodologia deste projeto é voltada ao incentivo a prática da leitura de forma prazerosa. Relacionando a leitura textual a leitura de mundo, socializando o saber, estimulando a criatividade e a imaginação das crianças, desenvolvendo a ludicidade, a sensibilidade e o resgate culturas da região (SANTOS, 2014).

A importância de se trabalhar projetos nas escolas:

Ao trabalhar histórias infantis com os educandos pode-se desenvolver relações que estimulem o interesse destes aproveitando as questões pertinentes ao crescimento de cada faixa etária, considerando-os como sujeitos no processo educativo. Criar espaços de leitura na escola e incluir a fantasia e o respeito às emoções afloradas a partir das histórias no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento, a criança irá sentir-se respeitada e terá condições de ingressar na sociedade como

sujeito responsável pelos seus atos de forma consciente. Costa, et al, p.5)

Como sugestões e propostas de incentivo a prática da leitura, o professor deve utilizar as mais diversas formas para treinar e formar hábitos concretos de leitura. O educador pode colocar avisos e ordens em cartazes, que geralmente são transmitidas oralmente. Pode também trabalhar com os alunos atividades como nomear todas as coisas que estão na sala de aula, escrevendo em um papel e colando próximo ao objeto, após essa etapa, o professor trabalha a leitura e contextualiza o material escrito com a leitura oral, explicando para as crianças que o que é falado, pode ser lido.

4 CONTADORES DE HISTÓRIAS

4.1 Breve histórico da contação de histórias

A arte de contar histórias remonta a períodos remotos da civilização. Ramos (2011) afirma que os povos ancestrais contavam e encenavam histórias para transmitirem e ensinarem seus rituais, mitos e todos os conhecimentos e experiência que dispunham as novas gerações. A memória auditiva e visual era fundamental para a aquisição, armazenamento e posterior transmissão dos conhecimentos e informações.

Ainda segundo a autora, a transmissão oral era a única opção de transmissão do conhecimento dos povos que não dominavam a arte de escrever. A forma de ensinar as novas gerações os valores culturais, saberes, crenças e conhecimentos essenciais a sobrevivência da comunidade e do próprio indivíduo era perpetuado por meio da linguagem oral.

Os contadores de histórias eram considerados pessoas importantes dentro de seu grupo. Eles produziam narrações a partir de suas experiências de vida e de saberes adquiridos através de ouvir outros contadores de histórias.

Já na idade média, o contador de histórias era bem-vindo e respeitado em toda a parte. As crônicas atestam que na Boêmia, na Áustria e na Ilhas Britânicas, os trovadores, os segréis, os jograis, os bardos e os menestrelis obtinham passaporte quando outros indivíduos não podiam obtê-lo. Esses eram os que, cantando, recitando, declamando, iam de palácio em palácio,

de aldeia em aldeia, contando as histórias tão de gosto popular na época. (SILVA, 1999, p. 175).

Os contadores de histórias da idade média tinham por características serem mais velhos e contavam as histórias de uma maneira diferenciada como se fossem recitadas. O trovadorismo foi muito representado por cantigas de rodas que eram contadas em forma de roda atualmente os contadores de histórias utilizavam de outras características, como as tecnologias e inventando histórias que tem como personagem as crianças que ouvem:

Nas antigas sociedades agrárias, contar histórias era natural. Os mais velhos estavam sempre contando casos e lendas. Não se sabe precisar quando quando este costume de contar histórias de institui como prática social, porém, pode-se afirmar que é bem antigo e de ordem universal. Tem-se notícia que as primeiras narrativas, constituíam-se em relatos fabulosos sobre possível história do surgimento do mundo. Esses relatos eram relacionados ao sagrado e depois de muito tempo transformaram-se em mito e história. Do sagrado ao mítico foi um salto importante rumo ao conjunto complexo das várias narrativas como lendas, relatos maravilhosos, contos, narrativas heroicas que nos levaram a imergir num mundo mágico, fantástico e maravilhoso. (SCHNEID, p.2).

Contudo, no século passado os contadores de histórias ressurgem e passam a ser valorizados novamente. São agora denominados de novos contadores ou contadores urbanos e em sua grande maioria habitam as cidades. Passa-se então a ser reconhecida essa arte como uma ferramenta pedagógica, utilizada como forma de transmissão oral do conhecimento. Mas não apenas do conhecimento unicamente adquirido pelo contador em sua vida, e sim de experiências vividas por outros autores. Esses novos contadores utilizam materiais impressos como livros e revistas e mídias digitais extraídas da *internet*. Além de contar, re-contam e fazem releituras de obras e histórias, dando novos sentidos e ofertando a seus ouvintes novas experiências e emoções (RAMOS, 2011).

4.2 Contadores de história no incentivo a leitura

A atividade de contar histórias é considerada uma valiosa ferramenta de ensino. As histórias que são contadas permitem maior integração entre o ouvinte o narrador. Ao se deparar com alguma pessoa contando uma história, a criança ou o estudante passa a direcionar sua atenção para a narrativa. O exercício de contar

histórias desenvolve no ouvinte o poder observação, exercita a inteligência, a lógica e a memória, fixa e amplia o vocabulário, estimula a imaginação, intensifica a emoção e estende as relações sociais da criança (SILVA, 1999).

As práticas de leitura também proporcionam debates. Desencadeiam discussões sobre o tema da narrativa, contribuindo para o confronto de ideias, construção de novos saberes e significados, ampliando a visão de mundo. Por isso a importância do professor provocar seus alunos ouvintes, isso levará a discussões e reflexões sobre o texto e estabelecer relações entre este o mundo a sua volta (RAMOS, 2011).

O interesse da criança por uma história contada pode ser maior do que ela própria fazer a leitura em um livro. A ação de ler ou de contar história contribui para a introdução da criança no mundo da leitura.

OTTE [2003] afirma em tempos passados, as pessoas dispunham de tempo e disposição para se reunirem em família para conversas diárias. Eram compartilhados momentos, experiências do dia-a-dia, histórias de família. Era também nesses momentos que algum integrante da família, geralmente os mais velhos tomavam a palavra faziam narrativas, contavam histórias antigas, fantásticas que faziam a imaginação dos ouvintes viajar.

Ainda conforme a autora, atualmente, com o uso desmedido dos veículos de comunicação essa atividade perdeu espaço. Isso prejudicou o uso da imaginação. Tendo em vista que as histórias vêm tão completas e prontas, com sons, imagens, movimentos, efeitos, que o espectador não precisa fazer nada, só ficar quieto que tudo lhe é ofertado. Não é mais necessário usar a imaginação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho foi possível concluir que a leitura está presente desde épocas remotas de nossa civilização. Sua importância no decorrer da história da humanidade deve ser considerada. A princípio, juntamente com a escrita, foi utilizada para fazer anotações referentes aos negócios do comércio, como decorrer do tempo a escrita e a leitura passaram a desempenhar com mais relevância seus papéis de função e prática social. Na Grécia, anotavam por meio da escrita o que considerava importante, o qual poderia ser consultado por meio da leitura assim que necessário.

Os contadores de histórias são figuras de destaque nessa tarefa de incentivo a leitura. Com suas histórias cheias de personagens, acontecimentos, aventuras, conseguem prender a atenção da criança, estimulando-a também a prática da leitura em livros. Além de que, o exercício de contar histórias desenvolve no ouvinte o poder observação, exercita a inteligência, a lógica e a memória, fixa e amplia o vocabulário, estimula a imaginação, intensifica a emoção e estende as relações sociais da criança.

Os projetos "Baú de Leitura", "Era Uma Vez" são exemplos práticos do qual transformador pode ser a prática e o incentivo ao hábito da leitura. As crianças e adolescentes que leem conseguem se desenvolver de forma crítica e reflexiva, além de construírem seu próprio conhecimento.

Conclui-se assim a análise deste estudo referente a leitura e sua importância no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Após ser apresentado um breve

histórico da leitura, debateu-se sobre sua relevância e sobre os contadores de histórias e seu papel como introdutores da criança no mundo da leitura.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência-** o dilema da educação. São Paulo, Editorial Loyola, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/coletanea.pdf>> Acesso em: 23 maio 2017.

_____. **O prazer da leitura.** Campinas: Correio Popular, Caderno C, v. 19, n. 07, 2001. Disponível em <brincandoeconstruindo.com.br> Acesso em: 23 maio 2017.

BAMBERGER, Richard, **Como incentivar o hábito de leitura.** 1. Ed. Editora Cultrix Ltda., São Paulo, 2002.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura.** 2. ed. rev. - Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor; v.16. São Paulo: Cortez, 1994.

BARROS, Paula Rúbia Pelloso Duarte. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição da leitura.** UNISALESIANO – Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*. Lins, 2013. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56015.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

BULGRAEN, Vanessa Cristina. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Rev. Conteúdo**. v. 1. n. 4. Ago/dez. 2010. Centro de Educação Cenequista de Capivari. Disponível em:
<<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/46/39>> Acesso em: 23 maio 2015.

CAMPOS, Neide Pelaez de. **A construção do olhar estético crítico do educador**: Editora UFSC, 2002.

CANTINI, Marcos Cesar *et al.* O desafio do professor frente as novas tecnologias. **Anais da EDUCERE – PUCPR/Eventos**, 2006. Disponível em:
<<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-081-TC.pdf>> Acesso em: 23 maio 2017.

COELHO, Kesia. **A importância da leitura na educação infantil**: um estudo teórico. FAPB, 2015. Disponível em <http://fapb.edu.br/media/files/35/35_1941.pdf> Acesso em: 23 maio 2015.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infanto/juvenil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

COSTA, Itaene Duarte et al. **A responsabilidade da promoção da literatura infantil**: experiências vivenciadas no projeto de extensão “era uma vez”. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos>> Acesso em: 23 maio 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário de Língua Portuguesa. J.E.M.M. Editores Ltda., 1986.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 2005.

_____. **Pedagogia da autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. Coleção Leitura. 36 ed. – São Paulo, 1996.

KILIAN, Carina; CARDOSO, Rosane Maria. **Práticas de leitura literária**: os casos de França e Brasil. Trabalho de Pesquisa – UNISC. Santa Cruz do Sul. 2012.

Disponível em <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/trabalhos/5338.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

KLAJNER, Henrique, **A autoestima e seus reflexos na educação**, São Paulo: Marco Zero, 2011.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14. ed. rev. amp. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. Disponível em: <http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/terra_cultura/38/Terra%20e%20Cultura_38-2.pdf> Acesso em: 20 jul. 2016.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **REI – Revista de educação do IDEAU**. v. 10. n. 22. Jul-dez, 2015. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1.pdf> Acesso em: 03 fev. 2017.

_____. A literatura no meio eletrônico: convivência, imaginação, criatividade e interação sobre telas. **Revista de educação IDEAU**. v. 11. n. 24. Jul-dez, 2016. Disponível em <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/371_1.pdf> Acesso em: 23 maio 2017.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál**, v. 10. n. esp. P. 37-45. UFSC: Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2016.

MANGUEL, Alberto. **Uma História da leitura**. Título original: *The history of Reading*. Tradução: Pedro Maia Soares. Companhia das Letras, 2004. Disponível em <<http://lelivros.me/?x=0&y=0&s=a+arte+de+ler>> Acesso em 28 set. 2016.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 2003. Disponível em <<http://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2012/10/O-QUE-%C3%89-LEITURA.pdf>> Acesso em: 21 jul. 2016.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da pesquisa**. UCB. Brasília – DF, 2003. Disponível em <http://ftp.unisc.br/porta1/upload/com_arquivo/1370886616.pdf> Acesso em: 20 jan.. 2017.

MOURA, Maria Lucia Seidl de; RIBAS, Adriana F.P. **Imitação e desenvolvimento inicial: evidências empíricas, explicações e implicações teóricas**. Estudos de

Psicologia. 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n2/a02v07n2.pdf>> Acesso em: 24 maio 2015.

OLIVEIRA, Maria, Regina Momesso de. **Discursos, representações e gestos de leitura:** formação do leitor entre o impresso e o digital. Unesp – Araraquara/SP: (s.n.), 2004. 1 Tese de Doutorado apresentada em 2004 à Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/SP – Brasil.

OTTE, Monica Weingärtner. **A magia de contar histórias.** ICGP – Pós-Graduação em Psicopedagogia. ASSELVI - Santa Catarina, [2003]. Disponível em <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-02.pdf>> Acesso em: 06 fev. 2017.

RAIMUNDO, Ana Paula Peres. **A mediação na formação do leitor.** In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS 3. 2007, Maringá. Anais. Maringá, 2009.

RAMOS, Ana Cláudia. **Contação de histórias:** um caminho para a formação de leitores? Dissertação de Mestrado – UEL. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação – Londrina, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestredm/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_RAMOS_Ana_Claudia.pdf> Acesso em: 04 fev. 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e pesquisa. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1989.

ROSA, Rosemeri Fraga. **Formando leitores na escola.** FACOS, 2015. Disponível em <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2010/pdf/formando_leitores_na_escola.pdf> Acesso em: 10 jan. 2017.

SANTOS, Gilmária Silva dos. **Projeto “baú de leitura”:** o impacto da educação não formal na escola presidente dutra no município de senador rui palmeira. – Semana Internacional de Pedagogia/ VII Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas (EPEAL), nov. 2014.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM.** v. 2 - n. 2 - jul/dez – 2009. Disponível em: <<http://revista.univem.edu.br/index.php/REGRAD/article/viewFile/234/239>> Acesso em: 10 dez. 2016.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura: ensaios** – Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de *et al.* **Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada.** Faculdades de Ciência e Tecnologia – UNESP: Presidente Prudente, 2006. Disponível em
<www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo3/leituraprofessor.pdf> Acesso em: 23 maio 2017.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 4. Ed. São Paulo: Global, 1985.